

Memória destruída à luz do dia



Secretário de Educação Carlos Rodrigues (foto) vistoria obra que ameaça murais do Mestre Justino e descaracteriza a Casa da Lavoura, antigo DEC, na Praça Oito de Maio, exemplo arquitetônico do movimento eclético neocolonial em Taubaté. Pág. 9

Isto é Taubaté

Desalojados

Prefeitura persegue famílias pobres da periferia

Pág. 5

Administração Pública

Famiglia Peixoto

Prefeito, primeira-dama e os três filhos são denunciados pelo MPF

Pág. 3

Exclusivo

O estalinho do PT

Disputa política e inconsistências na denúncia do PT contra a FDE de Bernardo Ortiz

Págs. 6 e 7

Lado B

por **Mary Bergamota**
Fotos: Luciano Dinamarco
(www.twitter.com/dinamarco)

Preparada cuidadosamente pelos filhos, netos e bisnetos, a comemoração do centésimo aniversário de *Miçao Saiki* levou ao Restaurante Vila Mezzo muitos amigos e toda a família no sábado, dia 12.



Celebrando a sexta-feira, no dia 11, *Orton Granado* reencontra velhos amigos e relaxa em Taubaté, depois de mais um dia duro de trabalho.



Comandando a trilha musical da festa de *Miçao Saiki*, *Tsukasa Kaito* deu um show à parte e recebeu os convidados como manda a tradição.



Dentre tantos convidados ilustres e talentosos, *Fujio Ossanai* foi abraçar a aniversariante *Miçao Saiki*, mas dessa vez deixou em casa seu grande companheiro violino.

Às vésperas de completar seus dezessete aninhos, a santista roxa *Isabela Severo* já ganhou um presentão: ao vivo e em cores no Morumbi, viu seu time do coração tricampeão paulista e tudo bem no ano do centenário do festejado time da Vila Belmiro.



E todos caíram na dança no sábado, no jantar de dia das mães da Associação Cultural Nipo-Brasileira de Taubaté, inclusive e especialmente o casal *Setuko e Fumio Oda*.



Diálogo Franco

Neste domingo, dia 20/05/2012, o Programa *Diálogo Franco* com *Carlos Marcondes* entrevistará o Promotor *Paulo José de Palma* - Secretário Executivo da Promotoria Criminal de Taubaté, às 9h da manhã, na TV Band Vale. Não perca!



Expediente

Diretor de redação
Paulo de Tarso Venceslau
Editor e Jornalista responsável
Pedro Venceslau - MTB: 43730/SP
Reportagem
Marcos Limão - MTB: 62183/SP
Estagiária
Camilla Motta
Revisão
Andréia de Faria
a.rtextual@gmail.com
Editoração Gráfica
Nicole Doná
nicoleдона@gmail.com
Impressão
Gráfica O Vale

Colaboradores
Ângelo Moraes
Antônio Marmo de Oliveira
Aquiles Rique Reis
Beti Cruz
Daniel Aarão Reis
Fabrício Junqueira
João Gibier
José Carlos Sebe Bom Meihy
Lídia Meireles
Luciano Dinamarco
Renato Teixeira

Jornal CONTATO é uma publicação de Venceslau e Venceslau Publicações e Eventos Jornalísticos
CNPJ: 07.278.549/0001-91

Redação
Irmã Luiza Basília, 101 - Independência - Taubaté/São Paulo
CEP 12031-160 Fones:(12) 3411-1536 - jornalcontato@jornalcontato.com.br



“Chame o ladrão!”

Taubaté vive como aquela personagem da música de Chico Buarque “Acorda amor/ Eu tive um pesadelo agora/ Sonhei que tinha gente lá fora/ Batendo no portão, que aflição/ Era a dura, numa muito escura viatura/ Minha nossa santa criatura/ Chame, chame, chame lá/ Chame, chame o ladrão, chame o ladrão”

Caso Delbra

Parte da Polícia Civil em Taubaté treme quando ouve o nome Delbra. Trata-se de uma mulher com cerca de 30 anos que está presa sob a acusação de roubar e sequestrar um comerciante na cidade. Além disso, ela responde por outros crimes como tentativa de homicídio e estelionato. O sobrinho mais serelepe de Tia Anastácia apurou que a moça conhece como ninguém o esquema sujo da terra de Lobato por ter trabalhado de mãos dadas com a bandidagem e com a banda podre da polícia.

Caso Delbra 2

Desde que foi presa, surgiram acusações mútuas entre ela e o comerciante, Moacyr Zanni Júnior, que é muito amigo de Otávio Lobato, irmão do deputado padre Afonso Lobato (PV). As declarações de Delbra agitaram o meio policial e fizeram surgir várias frentes de investigação na Polícia Civil, inclusive pela sua Corregedoria.

Caso Delbra 3

Um dos atingido pelas acusações é o delegado da DIG, Juarez Totti, acusado de receber propina de bandidos, apesar de apresentar um padrão de vida compatível com os rendimentos de um servidor público. O delegado ficou extremamente abalado com a história e chegou a receber o apoio do jornalista e escritor Percival de Souza, especialista em segurança pública.

Caso Delbra 4

Tia Anastácia conversou com um policial que conhece os meandros do caso e ficou espantada com as suas declarações. “Isso é só a ponta do iceberg. Tem muito rolo grosso por trás disso. Eu quero ver qual órgão vai ter o apetite para investigar”, confidenciou o policial.

Caso Delbra 5

Delbra seria ouvida na audiência marcada para a tarde de quarta-feira, 16, no Fórum Criminal, sobre a acusação de roubo e sequestro de Moacyr Zanni Júnior. A detenta prometia revelar informações bombásticas. Como havia muitas testemunhas, o julgamento foi interrompido e reagendado para o dia 27 de julho. Até lá, a bolsa de



apostas revela que ninguém põe a mão no fogo por ninguém.

Desonestos

Tia Anastácia gostou de ver quando o Ministério Público Estadual afirmou que “há evidente desonestidade no trato da coisa pública” em mais uma ação civil pública impetrada contra o prefeito Roberto Peixoto (PMDB) e a primeira-dama Luciana Peixoto (PMDB).

Desonestos 2

A ação visa reaver o dinheiro da Saúde repassado indevidamente para a empresa Home Care Ltda e a condenação dos réus por improbidade administrativa, “devido à completa ausência de prestação de serviços por parte da empresa [...] O prefeito Roberto Peixoto propiciou a esta receber vantagem indevida e, com isso, se enriquecesse ilícitamente, em prejuízo para o erário. Tais atos assumem maior reprovabilidade quando se descortina o móvel que fez com que o prefeito Roberto Pereira Peixoto decidisse beneficiar a empresa Home Care: a corrupção”.

Merenda

Presidente da CEI da Merenda Escolar, o vereador Antônio Mário Ortiz (PSD) já fala em pedir arquivamento da investigação por

absoluta falta de provas. E justifica a medida dizendo que o foco da investigação parlamentar não é a falta de merenda e sim o suposto recebimento de propina por parte do prefeito. “Desse jeito o meu amigo Peixotinho vai passar de vilão a vítima”, filosofa a preocupada Tia Anastácia.

Eleições 2012

Começou no dia 14 o programa “Band Eleições 2012”, da TV Band Vale. Apresentado pelo jornalista Cláudio Nicolini, o programa conta com a participação do apresentador e jornalista Carlos Marcondes e será exibido todas as segundas-feiras, após o CQC, com duração de 30 minutos. O primeiro convidado foi Marcos Pagan, Juiz Eleitoral em São José dos Campos.

Lei? Ora lei...

A lei existe. Todo veículo oficial terá de ser identificado. Inclusive os carros dos vereadores. A lei foi uma iniciativa do vereador Orestes Vanone. Mas tem parlamentar que tenta burlar a legislação. É o que acontece com os 17 novos veículos adquiridos pela Câmara quando alguns gabinetes se recusam a cumprir a lei par não

serem identificados. “Uma vergonha!”, lamenta Tia Anastácia.

Lei? Ora lei... 2

Diante dessa pouca vergonha, Tia Anastácia ordenou que um de seus sobrinhos solicitasse formalmente a relação das placas dos novos automóveis com a respectiva identificação do vereador responsável. Perguntada sobre a razão da iniciativa, a velha senhora respondeu: “Se algum vereador usar o carro oficial para fins particulares será facilmente identificado pelo cidadão”. Tem vereador que vai mandar um trabalho contra a veneranda e democrata senhora.

Capivara de Peixoto

Não se trata do maior roedor do mundo. Na linguagem policial, refere-se à folha corrida de cada cidadão que sofre algum tipo de acusação. O Prefeito Roberto Peixoto (PMDB), só na esfera federal, por exemplo, está denunciado em 15 processos. Um deles, pelo menos, corre sob absoluto sigilo de Justiça. Um belo filão para os advogados do prefeito. Durante muitos anos, viverão (bem) com honorários pagos pela família Peixoto.

Capivara de Peixoto 2

A capivara de Peixoto revela

outros maus exemplos. É o caso do envolvimento de sua família nas possíveis falcaturas apontadas pela Justiça Federal. “Isso não se faz nem aos piores inimigos. Tenho pena dessa família!”, lamenta Tia Anastácia, que um dia foi amiga do então Peixotinho.

Capivara de Peixoto 3

Além da família, a capivara do prefeito tem outras curiosidades. A empresa Expoente, fornecedora de apostilas para a rede municipal de ensino regimento paga pelos cofres públicos, por exemplo, é autora de pelo menos duas ações contra o prefeito Roberto Peixoto. “Quem manda se meter com mal-agraçados”, resmungava a veneranda senhora.

HU: acordo quase fechado!

Minuta de um acordo encontra-se nas mãos do reitor da Unitaú, professor José Rui Camargo. Assinado em 14 de maio pela chefe da consultoria jurídica da secretaria de Saúde do Estado, o acordo prevê que o Hospital Universitário poderá ser administrado pelo governo estadual ou por alguma instituição parceira, como a São Camilo Saúde com o Hospital Regional.

HU: acordo quase fechado! 2

O meio legal encontrado é o estabelecimento de convênio entre a secretaria da Saúde e a Unitaú, com interveniência da FUST - Fundação Universitária da Saúde de Taubaté. Não está prevista de quem será a responsabilidade pelos encargos trabalhistas e o salário dos funcionários do HU. Tudo depende do plano de trabalho que será elaborado em conjunto pela Unitaú e o governo do Estado.

HU: acordo quase fechado! 3

A boa notícia, diferente do que foi publicado por alguns meios de comunicação é na minuta do acordo que não há qualquer referência à dívida, aos funcionários e ao patrimônio físico do HU. “Tudo deverá ser detalhado em um plano operacional”, comemora o reitor.

Uma lápide para Wilson Silva!

Assassinado e reduzido a cinzas por agentes da ditadura em 1974, juntamente com esposa Ana Rosa Kucinski, Wilson retorna, por meio do depoimento de um colega e amigo da terra de Lobato, para incomodar aqueles que silenciaram e se acomodaram diante da violência e do arbítrio que marcaram o País de 1964 a 1985

Eu cursava o 1.^a ano do curso científico no glorioso Colégio Estadual e Escola Normal Monteiro Lobato, o Estadão, que havia recentemente mudado da Rua Visconde do Rio Branco para a Rua Prof. Clóvis Winther, 625 - Jardim Maria Augusta. Corria o ano de 1959.

Nosso professor de Desenho Geométrico, Prof. Fábio Moura, figura emblemática do Colégio, num determinado dia, estabeleceu que a nossa tarefa consistiria em fazer um desenho livre, a critério de cada um. E foi nesse dia que notei pela primeira vez o Wilson Silva, embora fôssemos alunos da mesma classe. Ele apresentou o seu desenho: uma lápide num cemitério onde estava escrito "Aqui jaz Wilson Silva".

O desenho provocou uma enorme comoção na nossa sala. Logo se espalhou por todo o Colégio, pois, para aquela época de uma sociedade tão conservadora como a de Taubaté, a sua ideia rompia com muitos dos sagrados valores que a permeavam.

Lembro bem que na hora do recreio todos da nossa sala o cercaram para saber o porquê da ideia contida no desenho. Se a memória não me falha, ele argumentou que, afinal, todos nós um dia iríamos morrer e, portanto, o seu desenho nada tinha de original, mas apenas retratava um fato que, mais dia menos dia, todos nós teríamos de enfrentar.

Fiquei muito impressionado com a franqueza e a visão do Wilson Silva, que bateu de frente com os cânones que moldavam a mi-

na forma de ver a vida, até então.

Mal sabia ele, no entanto, que a vida não lhe permitiria, no futuro, que tivesse uma lápide na qual os seus familiares viessem pranteá-lo, por força de arraigado valor que desde tempos imemoriais instalou-se na cultura ocidental no sentido de que é preciso venerar "a religião doméstica".

Eu saí de Taubaté no final daquele ano e nunca mais tive notícias do Wilson Silva.

Depois de mil peripécias, fui trabalhar na Companhia Telefônica Brasileira (CTB), na Rua 7 de Abril, no Centro de São Paulo. E concluí o curso de engenharia metalurgista da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, assumindo, à época, uma função de gerência no então recém-criado Departamento de Sistemas.

Um dia, dirigi-me para uma reunião neste departamento e dei de cara com o Wilson Silva. Não acreditei. Era ele mesmo, com o mesmo jeitão. Meio vesgo, com aquela vasta cabeleira esvoaçante, de pouco riso e de pouca fala. Ficamos um tempão conversando, nos atualizando e fiquei sabendo que ele havia concluído o curso de física na Universidade de São Paulo, quase ao mesmo tempo em que eu concluía o de engenharia; que havia se casado e que na então CTB era o analista de sistemas responsável pelo sistema contábil da empresa.

Depois fiquei sabendo que o Wilson Silva gozava de um enorme respeito profissional pelos seus colegas e superiores graças à sua notável inteligência. A contabilidade da então



CTB era uma "caixa preta" que resistia heroicamente a qualquer esforço de automatização e foi o Wilson que conseguiu penetrá-la e automatizar as suas rotinas contábeis, "democratizando" os processos contábeis que eram "propriedade" exclusiva de poucas pessoas no então Departamento de Contabilidade.

Depois deste inusitado encontro, muitas vezes eu subia até a Divisão de Sistemas para conversar com ele. Em uma ocasião, lembrei-lhe do desenho que causara tanto furor no nosso Colégio. Para minha surpresa ele não se lembrava muito bem do que se tratava. Tive que lhe lembrar do fato do inesperado desenho que fizera, mas parece que o evento não lhe fora marcante, pois pouco, ou quase nada, lhe vinha à memória.

Depois de algum tempo, fiquei sabendo que ele não estava



mais trabalhando na CTB. Achei estranho ele sair assim, sem mais nem menos. Mas, envolvido com mil problemas na época, não dei ao caso maior importância.

Muitos anos depois, fui trabalhar na Telebrás, em Brasília, onde permaneci durante 7 anos e depois para a Embratel no Rio de Janeiro. Nessa época dois dos antigos gerentes da então CTB tinham se encontrado na Embratel e chamaram-me para uma conversa. Foi na ocasião que fiquei sabendo que a demissão do Wilson Silva não foi como havia sido divulgado na época.

Wilson Silva tinha uma grande

preocupação com informações vindas de Brasília. Os dois gerentes, um dia, foram chamados pelo seu superior para lhes dizer que eles tinham que demitir o Wilson, de imediato e sem dizer o motivo. Era para simplesmente demiti-lo. Wilson foi comunicado da decisão, mas a sua preocupação era saber se a ordem viera de Brasília. É evidente que os seus gerentes imediatos sabiam, mas ocultaram-lhe o fato.

Depois soubemos que ele e a sua mulher haviam sido presos pelas forças da Revolução e nunca mais se soube do paradeiro de ambos. Para grande tristeza de todos aqueles que tiveram o privilégio de conviver com a brilhante inteligência do Wilson Silva, o qual tinha um pecado capital: pensava diferente, acreditava em outros valores, em outra sociedade mais justa e mais solidária.

Por que negar a um brasileiro este valor tão arraigado na nossa cultura um local em que a sua família possa pranteá-lo?

Que mal fez ele ao Brasil ao discordar daqueles que detinham o poder?

¹ COULANGES, Fustel de. *A cidade antiga: estudos sobre o culto, o direito as instituições da Grécia e de Roma*; tradução de Jonar Camargo Leite e Eduardo Fonseca. 12 ed. São Paulo: Hemus, 1975, p. 28.

Segundo Fustel de Colanges, "Havia troca perpétua de favores entre os vivos e os mortos de cada família. O antepassado recebia dos seus descendentes a série de banquetes fúnebres, únicos prazeres usufruídos na sua segunda vida. O descendente alcançava do antepassado a auxílio e a força de que necessitava nesta vida. O vivo não podia passar sem o morto, nem este sem aquele. Por este motivo, poderoso laço se estabelecia unindo todas as gerações de uma mesma família, constituindo-se ela um corpo eternamente inseparável.

(...)

Nesta ordem, a religião não se manifestava nos templos, mas em casa; cada qual tinha seus deuses; cada deus protegia apenas uma família e era deus apenas de uma casa. Não podemos racionalmente supor que uma religião com este caráter fosse revelada aos homens pela imaginação poderosa de alguém entre eles, ou por uma casta de sacerdotes. Nasceu espontaneamente no espírito humano, sendo seu berço a família e tendo cada família criado os seus próprios deuses."

BICHOPREGUIÇA



PETSHOP

BANHO - TOSA - VETERINÁRIO

Apresente o recorte desse anúncio e ganhe 20% de desconto nos serviços de tosa e banho às 2^a, 3^a e 4^a feira

Fone 3624-8585
Rua Doutor Emilio Winther, 155 - CENTRO

Prefeitura persegue famílias pobres

História dramática de duas famílias carentes que vivem em barracos de madeira à beira de um córrego no bairro Gurilândia. São 7 crianças, sendo 2 com deficiências, que habitam o lugar usado como depósito de lixo e cheio de animais peçonhentos. Não bastassem as dificuldades de praxe, as famílias passaram a ser perseguidas pela Prefeitura de Taubaté

Morando na rua, Maria Aparecida Macena (52 anos) e Rosana Madalena da Graça (32 anos) decidiram enfrentar a fila que se forma todas as manhãs na porta da casa do prefeito Roberto Peixoto (PMDB) para solicitar auxílio. Seria a solução para enfrentar o desespero habitacional em que vivem.

Elas fazem parte do contingente de vítimas da falta de política habitacional e de seriedade da Secretaria de Desenvolvimento Social da Prefeitura de Taubaté, comandada com mão de ferro pela primeira-dama Luciana Peixoto (PMDB) desde janeiro de 2005. O prefeito, com seu estilo messiânico-populista de quem vive em permanente campanha eleitoral, deu e dá todo respaldo à esposa afastada da administração municipal por ordem judicial.

Ao serem atendidas, Macena e Graça receberam orientação do próprio Peixoto para que escolhessem um terreno e o invadissem. O prefeito lhes garantia o material de construção para que ambas conquistassem a tão sonhada casa própria.

Na edição 529, de dezembro de 2011, CONTATO publicou uma reportagem sobre as invasões de terrenos públicos e particulares em Taubaté, levadas a efeito por pessoas inscritas em programas habitacionais e não contempladas. Quando esses cidadãos iam até a sede da Prefeitura de Taubaté atrás de informações sobre como conseguir uma casa, eram orientadas por assessores palacianos a invadirem algum terreno.

Seguindo as recomendações do prefeito, Macena e Graça foram ao Departamento de Fiscalização de Obras da Prefeitura e conseguiram um mapa do bairro Gurilândia. No dia seguinte, elas voltaram à porta da casa do prefeito e, com o mapa nas mãos, Roberto Peixoto lhes indicou qual terreno invadir.

Quando chegaram ao local indicado pelo prefeito, em outubro de 2011, as duas senhoras perceberam que se tratava de um lixão a céu aberto, com entulhos, material orgânico e muito mato. Mesmo assim, elas limparam o espaço. O chefe do poder Executivo, porém, não cumpriu a promessa de enviar os materiais de construção para que elas pudessem erguer suas casas.

Restou a Macena e Graça a improvisação para que pudessem



Dona Maria Aparecida Macena e as filhas na porta de sua "casa"



Barraco erguido com madeiras de armários e telhados

viver sob um teto. Ergueram suas casas com madeiras de armário e telhas. Os dois barracos estão praticamente juntos. Sete crianças, sendo duas com deficiências, ali residem, ao lado de um córrego. Elas contam que é comum encontrar bichos peçonhentos, como ratos, baratas e escorpiões, dentro de casa. São os animais sinantrópicos

que a prefeitura diz combater. A constante chuva dos últimos dias fez com que as "paredes" das casas envergassem. A energia elétrica foi obtida após Macena juntar dinheiro de três meses do programa Bolsa-Família para comprar um poste.

Perseguição

A situação precária das famí-

lias chegou ao conhecimento da vereadora Pollyana Gama (PPS) que registrou em vídeo o depoimento emocionante de uma das mulheres e o exibiu durante uma sessão ordinária na Câmara Municipal. A vereadora assinou que o orçamento destinado à habitação social beira os R\$ 7 milhões e "a gente não vê casa sendo

construída em Taubaté", afirmou.

Chorando, Graça declarou: "Queria que ele [o prefeito] tivesse no nosso lugar, aqui, com os bichos, com o banheiro que a gente vive, com tudo. Porque ele só enganou a gente. Ele dá esperança. Eu tenho uma menina que estuda no Madre Cecília e um menino que tem ataque epilético e vive de remédio. Porque ele faz isso com a gente? Eu queria que ele tivesse no nosso lugar, morando em barraco, com rato, aranha e o perigo de cobra morder as crianças. Pelo menos se a gente tivesse um pedacinho de terra para fazer dois cômodos e um banheiro. É isso que a gente precisa".

Para a surpresa geral, dias depois de o assunto repercutir no Legislativo, cinco funcionários da Prefeitura de Taubaté apareceram nos barracos para intimar as famílias a deixarem o local em 10 dias. Um deles se identificou como "delegado de polícia", provavelmente para amedrontar ainda mais aquelas pessoas humildes.

Diante desse quadro, o caso foi parar na Defensoria Pública. O defensor público Wagner Giron De La Torre imediatamente solicitou cópia integral do processo que ensejou a ordem de despejo e deverá ingressar com uma ação judicial condicionando a desocupação e uma solução de moradia descente e definitiva para as famílias.

"Mais um caso de desrespeito aos direitos fundamentais das pessoas. A massa de pobres de Taubaté há anos sofre com a ausência completa de políticas públicas para as pessoas de baixa renda", afirmou De La Torre.

Para o defensor público, "tudo indica que há uma retaliação política indevida", pelo fato de haver, na mesma rua, outras famílias em situação semelhante e a Prefeitura de Taubaté direcionar a ação de despejo somente para os barracos de Macena e Graça. **IC**

Acesse o site www.jornalcontato.com.br para assistir ao vídeo feito pela TV Câmara sobre a situação precária de Maria Aparecida Macena e Rosana Madalena da Graça. **IC**

O estalinho do PT

CONTATO desvenda suposto escândalo na compra de mochilas na FDE e descobre que falta consistência para a denúncia de seis deputados estaduais do PT

CONTATO tem sido cobrado por não publicar uma reportagem sobre as supostas falcaturas do ex-prefeito José Bernardo Ortiz (PSDB) na condução da Fundação para o Desenvolvimento da Educação (FDE), órgão ligado à Secretaria Estadual de Educação e com um orçamento estimado em R\$ 3,0 bilhões.

A resposta padrão tem sido que assim que houver prova material a matéria será pautada e publicada. Nesse período, muitas foram as tentativas para se “plantar” alguma notícia ou pista. Na segunda-feira, 14, surgiu um fato real: seis deputados estaduais do PT protocolaram uma representação contra a FDE e seu presidente por causa da compra milionária de mochilas para a rede estadual de ensino.

Nossa equipe de jornalismo saiu a campo tateando para não ser envolvida em disputas partidárias nessa fase de aquecimento de ano eleitoral e apurou a história completa. A investigação revelou que a “bomba” que os deputados do Partido dos Trabalhadores na Assembleia Legislativa tinham contra a FDE não passa de um estalinho, incapaz de animar até mesmo uma criança em festa junina.

Apesar da ampla divulgação, a “denúncia” não encontrou eco nos grandes veículos de comunicação, como a Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo. Fausto Macedo, repórter do Estadão, ouvido por nossa reportagem, afirmou que a denúncia carecia de consistência porque se apoiava na tese de formação de cartel que beneficiaria as empresas Capricórnio S/A, Brink Mobil Equipamentos Educacionais Ltda e Diana Paolucci S/A Indústria e Comércio no pregão eletrônico para aquisição de mochilas para a rede estadual de ensino. Macedo adiantou que o que lhe chamou a atenção foi o preço pago pela FDE, menos da metade do que foi pago por administrações petistas como as prefeituras de São Bernardo, Diadema e Guarulhos, que ele próprio



Deputados estaduais do PT Alencar Santana Braga, Donisete Braga, Isac Reis, Simão Pedro, João Paulo Rillo e Luiz Moura que compraram gato por lebre



... analisando friamente, a “bomba” dos deputados estaduais do PT não passa de um estalinho, incapaz de animar até mesmo uma criança em festa junina

havia apurado. O tema deverá ser pauta para uma reportagem para aquele veículo na próxima semana.

Chamou a atenção também o fato de a distribuição da representação feita pela liderança da bancada do PT na Assembleia Legislativa para os vereadores da Câmara Municipal de Taubaté. Qualquer cidadão percebe o caráter eleitorei-

ro da iniciativa. Afinal, José Bernardo Ortiz não é o prefeito da cidade, aquele partido não tem nenhum vereador eleito na terra de Lobato e o sindicalista Isaac do Carmo aparece como pré-candidato do PT ao Palácio do Bom Conselho em 2012.

Ministério Público

Seis deputados petistas assi-

nam a representação encaminhada ao Ministério Público. Ela teve origem em uma denúncia feita em 16 de fevereiro de 2012 pelo advogado José Eduardo Bello Visentin à própria FDE a respeito de irregularidades que teriam ocorrido no leilão eletrônico promovido para a compra de mochilas. A prova material é uma declaração com sua

firma reconhecida em 3 de agosto de 2011, apontando a formação de cartel entre três empresas licitantes. Segundo o próprio Visentin, o presidente da FDE disse que tomaria as providências necessárias e que não tinha o que fazer em relação à suposta formação de cartel que deveria ser investigado pelo Ministério Público.

Visentin, segundo apurou nossa reportagem, costuma participar de licitações públicas juntamente com Djalma Santos, diretor comercial da Diana Paolucci S/A Indústria e Comércio, uma das empresas licitantes e também uma das denunciadas como participante do suposto cartel.

Confusões

A representação apresentada pelos parlamentares petistas traz passagens confusas como a que pede, por exemplo, “que se proceda à apuração de possível ilegalidade, inconstitucionalidade e improbidade na conduta de JOSÉ BERNARDO ORTIZ” e ao mesmo tempo relaciona supostas irregularidades cometidas pela FDE nos anos de 2008 e 2009. Acontece que Bernardo assumiu o cargo em janeiro de 2011.

Ouvido por nossa reportagem, Visentin esclareceu que posteriormente acrescentou um adendo à sua denúncia contendo uma série de diálogos que teriam ocorrido entre Djalma Santos e o advogado José Bernardo Ortiz Júnior, filho do presidente da FDE e pré-candidato do PSDB a prefeito de Taubaté. Se o objetivo era revelar a ingerência de Ortiz Júnior na FDE, o resultado foi outro.

A representação cita nominalmente o filho do presidente da FDE e que teria havido um suposto tráfico de influência de sua parte a partir de uma série de diálogos supostamente travados entre Ortiz Júnior e Djalma Santos, o ex-diretor comercial da empresa Diana Paolucci S/A Indústria e Comércio.

Os trechos dos diálogos apresentados de forma impressa ca-



Votaram A FAVOR da cassação de Roberto Peixoto na Comissão Processante:

Antônio Mário (DEM)
Diego Fonseca (PSDB)
Regino Justo (PV)
Orestes Vanone (PSDB)
Alexandre Villela (PMDB)
Digão (PSDB)
Graça (PSB)
Pollyana Gama (PPS)



Momento da posse de Bernardo Ortiz na Presidência da FDE; abaixo, Ortiz Júnior pré-candidato a prefeito pelo PSDB

recem de comprovação. Visentin conta que Djalma Santos teria registrado os diálogos em um aparelho de rádio para, em seguida, transmiti-los para uma conta de email, provavelmente djalma.ss@terra.com.br. Posteriormente, enviados para outra conta de e-mail: djalmassantos@yahoo.com.br. E afirma que caberá ao Ministério Público a execução da perícia técnica.

Em um dos confusos diálogos, com data de 12 de setembro de 2011, [Ortiz] Júnior teria falado sobre o nascimento de sua filha: "Já sim nasceu hj as 10 h gordinha e chorona muita saúde graças a Deus". Entretanto, a filha dele nasceu quase um mês depois, no dia 5 de outubro de 2011.

Nossa reportagem apurou que naquele momento havia um estreito relacionamento entre Júnior e Djalma. Outras pessoas ouvidas pela nossa reportagem - e que co-

nhecem os dois - afirmam que a antiga amizade foi transformada em desafeto. Ortiz Júnior revela um certo temor, enquanto que Djalma recusou, através de seu advogado Onivaldo Freitas Júnior, qualquer contato com nossa reportagem. Seriam vários os motivos: compromisso com outro veículo de comunicação, gravação de depoimento para uma emissora de TV, reunião agendada com o Ministério Público na sexta-feira, dia 18, às 10h.

Preços

Os aspectos políticos que recheiam a denúncia estão diluídos na variação dos preços das mochilas. É quando a denúncia perde o que poderia ser seu grande trunfo. A licitação foi dividida em três lotes para os ensinos: Médio, Fundamental I e Fundamental II. Os valores estimados pela FDE foram de R\$ 11,67 para os lotes 1 e 2 e R\$ 10,80 para o lote 3. Os resultados

finais conseguidos com o pregão foram: Lotes 1 - R\$ 9,50, Lote 2 - R\$ 11,39 e Lote 3 - R\$ 6,30.

Os deputados do PT estranharam a variação de quase 50% entre os preços estimados e os praticados no terceiro lote. Para Ortiz Júnior, esse resultado seria a prova de que houve concorrência entre as empresas. Já o Presidente da FDE debochou dos petistas. "As prefeituras de Guarulhos, Diadema, São Bernardo do Campo compraram mochilas por mais de R\$ 20 a unidade. Nós compramos o modelo para o Ensino Fundamental I por R\$6,50, para o Médio e para o Fundamental II nós pagamos R\$ 9,35. Fica a sugestão para estas prefeituras utilizarem a licitação da FDE e economizar dinheiro público", afirmou Bernardo.

Sobre a suposta formação de cartel, o ex-prefeito argumentou que é papel do Ministério Público e não do Presidente da FDE veri-

car se houve ou não a cartelização. "Tenho que me preocupar com que o produto adquirido pela fundação seja bom e barato. Não é da alçada da FDE apurar esse tipo de conduta das empresas".

Ortiz Júnior contesta também que tenha ocorrido qualquer troca de mensagens com Djalma Santos. Para ele, tudo não teria passado de uma troca mensagens promovida pelo próprio Djalma do endereço djalma.ss@terra.com.br para junior@ortiz.com.br, em 6 de julho de 2011 "Há muitos anos que meu e-mail pessoal é junior@ortiz.com.br". O tucano argumenta, além disso, que não houve resposta da sua parte e, portanto, não configura troca de e-mails. Concluiu afirmando que qualquer pessoa pode mandar uma mensagem para seu endereço que é o mesmo há pelo menos 10 anos.

FDE lança nota oficial

O advogado José Eduardo Bello Visentin, em agosto de 2011, registou em cartório a suspeita de que haveria formação de cartel entre as empresa Diana, Capricórnio e Brink. O pregão ocorreu em setembro de 2011 e contemplou as firmas Brink e Capricórnio, que teria, posteriormente, que subcontratado a Diana para ajudar a executar o serviço, visto que a demanda por mochilas era muito grande.

Em nota, a FDE afirma que é "falsa" a denúncia do advogado e que "o conteúdo do documento apresentado por ele não foi registrado em cartório, que reconheceu apenas a assinatura do signatário". Porém, de acordo com as Normas de Serviço da Corregedoria Geral de Justiça de São Paulo, no capítulo que trata do Serviço Notarial, "É vedado o reconhecimento de firma em documentos sem data, incompletos ou que contenham, no contexto, espaços em branco".

Bernardo Ortiz, por sua vez,

contou ainda que no final de fevereiro ou começo de março de 2012, Djalma Santos e José Eduardo Bello Visentin foram até a FDE para pedir a suspensão do pagamento das mochilas com o objetivo de prejudicar a empresa Diana, já que teriam sido demitidos da firma. Na mesma oportunidade, teriam delatado a ocorrência de subcontratação. Ainda segundo o Presidente da FDE, diante de sua recusa, eles deixaram a reunião ameaçando usar politicamente o caso para prejudicar a candidatura a prefeito do seu filho Ortiz Júnior.

Padre Afonso (PV) revelou para nossa reportagem que Djalma Santos o teria procurado em março de 2012 e, na ocasião, teria reclamado de Ortiz Júnior (PSDB) e proposto uma parceria para dificultar a candidatura do tucano em Taubaté. Padre Afonso (PV) afirma que recusou qualquer acordo com Djalma Santos. **IC**

Passado recente

Em outubro de 2011, Rodrigo Andrade, chefe de gabinete do deputado estadual Padre Afonso (PV), fotografou um encontro casual de Ortiz Júnior com Djalma Santos no restaurante Frango Assado em Taubaté e teria plantado a notícia em um conhecido blog político que Djalma Santos seria ligado às empresas envolvidas com a máfia da merenda. O próprio Djalma afirmou, na época, que o encontro foi casual. E Ortiz Júnior lembrou que o advogado José Eduardo Bello Visentin também se encontrava no Frango Assado, mas não se aproximou da mesa onde estava o presidente estadual do PTB e o secretário geral do PTC que conversavam com Ortiz Júnior. **IC**





Votaram CONTRA a cassação de Roberto Peixoto na Comissão Processante:

Chico Saad (PMDB)
 Henrique Nunes (PV)
 Ary Kara Filho (PMDB)
 Rodson Lima (PP)
 Luizinho da Farmácia (PR)
 Maria Teresa Paolicchi (PSC)

1º Open Natação Cataguá Way

Sábado de sol, 28 de abril, último fim de semana do mês. Na piscina do Taubaté Country Club cerca de 200 atletas de 7 a 16 anos de idade disputaram braçada a braçada o 1º Open em homenagem ao técnico Victor Ramos (Budé).

Pedro Luiz de Abreu, presidente do TCC exibiu um sorriso de leste a oeste. "Quero agradecer essa parceria com o Cataguá Way, pois ele é o patrocinador oficial da nossa equipe de natação. Eu estou muito feliz de poder resgatar as competições e treinar os nossos atletas".

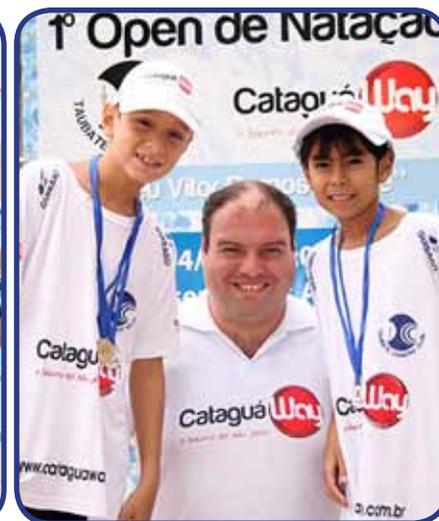
"O [empreendimento] Cataguá Way faz a sua parte, incentiva e investe no esporte da nossa cidade, em especial a natação", disse o gerente de vendas Way Rogério Kronos. Budé, o homenageado, um dos percussores da natação no Vale do Paraíba, emocionou-se com a iniciativa. 



Rodrigo Bérghamo entre Pedro Luiz, presidente do TCC à direita, e Dan, seu vice à esquerda



A partir da esquerda, Roberto Kronos, Dan Guinsburg, vice-presidente do TCC, Júlio Coutinho e Beto, diretor de esporte do Club



Rodrigo Bérghamo, engenheiro da Guisard Empreendimento entre dois atletas



Taubaté Country Club
Programação Social



Festa Embalados da Banda
Dia 19 de maio, Sábado, às 23hs no Taubaté Country Club
Sócios Entrada Franca
Patrocínio: CIAMETAL, Cozinha & Cia, Corporat'vos
Ingressos à Venda: opicina



Feitos para Dançar
Salão Nobre 21h
26/05 Jorginho
Free Dance
Reserva de mesas na secretaria do clube
Ingressos a venda para convidados.



Gui Lessa & Banda
Música ao Vivo
25/05- 21h
Grill/Restaurante

Dias das Mães



Nando e Zuleika



Gustavo Olavo Goeldi e Melania



Família Yassuda



Bené, Clenira e Pedro

Feliz 99



Luiza, Giuliana, Júlia, Brenda, Nathália, Gabriela e Luiza



Marianne, Clenira e Regina

Predadores da memória agem à luz do dia



CONTATO flagra Carlos Rodrigues na obra que destruiu mais um patrimônio histórico em Taubaté



Pedreiro capricha na marretada para arrancar as bordas das janelas



Predadores tocam obra sem proteger a tela de Justino



Documentos antigos foram removidos em caminhões como se fossem lixo



Fachada da Casa da Lavoura nunca mais será a mesma



Detalhe de um dos documentos fotografados por CONTATO

Os inquilinos do Palácio Bom Conselho parecem rinocerontes dentro de uma cristaleira. Qualquer movimento provoca estragos incalculáveis. A intervenção na Casa da Lavoura que abrigava até recentemente o antigo DEC, na Praça Oito de Maio, conseguiu desfigurar a arquitetura histórica daquele imóvel, um dos únicos exemplares do movimento eclético neocolonial em Taubaté.

Formada em Arquitetura, com doutorado pela USP e especialista em gestão de patrimônios históricos integrados com o es-

paço urbano, Livia Vierno usou a Casa da Lavoura para dar uma aula no curso de Arquitetura da UNITAU, em 2001, sobre esse movimento na terra de Lobato.

Vierno ressalta que, apesar de não ser um imóvel tombado, existe sim um valor histórico incalculável naquele espaço. Ela faz parte do Movimento Preserva Taubaté que ingressará com uma denúncia junto ao Ministério Público para embargar a obra. A Casa da Lavoura foi construída na década de 40 para abrigar a Secretaria Estadual de Agricultura. Em 1983, o imóvel foi transfere-

rido para o município.

CONTATO registrou com fotos que os três murais do Mestre Justino não receberam qualquer tipo de proteção para suportar as obras e, por isso, estão ameaçados de destruição. Eles estão literalmente sob o bombardeio de estuque e pedaços de tijolo. Esse crime, segundo nossa reportagem apurou, é para ser debitado na conta do secretário da Educação, Carlos Rodrigues, *ghost writer* do casal Peixoto.

Denunciado por atentar mais uma vez contra a memória de Taubaté, o Palácio Bom Conselho contra-atacou com uma "reporta-

gem" publicada na capa do jornal Diário (Oficial) de Taubaté na edição de quarta-feira, 16. A imprensa amiga tentou livrar a cara dos palacianos ao veicular um texto produzido pela assessoria de comunicação da prefeitura dizendo que "o imóvel não é tombado como patrimônio histórico municipal, estadual ou federal".

Encontro de Museus

Em contrapartida, a UNITAU sediará o *Encontro de Museus do Vale do Paraíba e Litoral Norte*, que será realizado nos dias 18, 19 e 20 de maio, no Auditório do De-

partamento de Ciências Sociais e Letras. O encontro pretende discutir as questões comuns a todos os museus da região e contribuir para a formação de um público consciente sobre o assunto. Uma das atrações será o workshop ministrado pelo membro do Conselho Consultivo do Comitê Internacional de Museus (Icom-Brasil), Paulo Henrique Martinez, sobre a importância da formação para os profissionais que atuam nas instituições culturais municipais e regionais. Mais informações podem ser obtidas no *site* <http://valemuseus.blogspot.com.br>.

Protesto contra violência e corrupção

Manifestantes inauguram um outdoor “13 de Maio. Mães de Taubaté choram”, em referência ao Dia das Mães e os constantes casos de homicídios e violência na terra de Lobato



Flagrante da manifestação de sábado, 12, contra a violência e a corrupção

Corrupção não deixa de ser um tipo de violência. Nos cinco primeiros meses do ano, a cidade registrou 21 assassinatos e 3 casos de latrocínio, roubo seguido de morte. Por isso, a sociedade civil organizada em Taubaté resolveu protestar. A mobilização ocorreu na manhã de sábado, 12, e aglutinou cerca de 80 pessoas convidadas de um dia para outro.

Os manifestantes caminharam da Praça Santa Terezinha até o final da rua Humaitá, onde inauguraram um *outdoor* na praça recém-inaugurada com uma escultura do Jeca Tatu, onde se lê: “13 de Maio. Mães de Taubaté choram”, em referência ao Dia das Mães.

O *outdoor* está localizado próximo ao lugar onde o motociclista Jacob José Pedrosa de Lucena Júnior, 29 anos,

foi assassinado em uma tentativa de roubo, no dia 6 de maio, às 10 horas da manhã, no posto Petroval.

Os organizadores do protesto ficaram bravos com os estudantes que gritaram “Fora Globo” quando o carro da TV Vanguarda se aproximou para fazer a cobertura da manifestação. Diante do ato pouco elegante dos jovens, o veículo da emissora retirou-se.

Taubaté no Conselho Nacional de Juventude



João Marcos Vidal com Ministro Gilberto Carvalho, na posse do Conjuve

Taubaté garantiu um representante no Conselho Nacional de Juventude (Conjuve), órgão institucionalmente ligado à Presidência da República, na pasta do Ministro Chefe da Secretaria Geral da Presidência da República, atualmente ocupada pelo petista Gilberto Carvalho.

João Marcos Vidal e outros conselheiros foram empossados na quarta-feira, 09, em Brasília. Ele é coautor ?????? O mandato vale até abril de 2014. A principal pauta do Conjuve é a mobilização pela aprovação do Estatuto da Juventude no Senado Federal, matéria já aprovada pela Câmara dos Deputados.

Entre suas atribuições, cabe ao Conjuve formular e propor diretrizes para políticas públicas específicas para a juventude, desenvolver estudos e pesquisas sobre a realidade socioeconômica dos jovens e promover o intercâmbio entre as organizações juvenis nacionais e internacionais.

Tomara que o nosso representante consiga efetivamente trazer melhorias para Taubaté. A falta de políticas públicas para juventude na terra de Lobato pode ser comprovada pelo envolvimento cada vez maior de garotos com as drogas e a criminalidade.



Tibério Sá Leitão na região de Machu Pichu. Fotos arquivo pessoal



Milho maiz morado ao lado de outros tipos de milho

Documentário: meio ambiente e milho preto

Encantado com a riqueza da biodiversidade no planeta Terra, Tibério Sá Leitão prepara um documentário “Machu Picchu: Para mais 100 anos do Centenário da Descoberta”, sobre a cultura indígena Inca e o Meio Ambiente. O vídeo deve estar finalizado até novembro de 2012. Tibério espera pelos encaminhamentos da Conferên-

cia das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável (conhecida como Rio+20) para complementar o documentário, que será exibida em escolas públicas e privadas e universidades.

Um dos destaques do vídeo é o milho preto (maiz morado), um dos principais alimentos dos indígenas na época pré-colombiana. A ele são atribuídas diversas propriedades medicinais. No Peru, seu consumo

é popularizado na forma de bebida (chicha morada) ou sobremesa (mazamorra morada).

Tibério escalou Giovana Almeida, sua filha, nutricionista e pesquisadora, para desvendar os benefícios do milho preto. Entre outras qualidades, ele possui uma grande concentração de antocionina, pigmento azul escuro responsável por sua coloração, um poderoso antioxidante natural que previne o surgimento de câncer.



Impressões
políticas
Luiz Carlos Batista



Visite os colunistas do Almanaque Urupês e saiba mais sobre a história de Taubaté



ALMANAQUE
URUPÊS.COM
CULTURA É A NOSSA ESPECIALIDADE
ALMANAQUEURUPES.COM

Impertinências

Como escrever
Sem ter palavras,
Como cantar sem
Mais a voz, ter tanto
A dizer e não mais
Alcançar quem me
Atenda, que me ouça...
Como é ser abraço
Sem ter alguém
Que o acolha?
Então rabisco linhas
Ao léu, nenhum tema,
Sem enredo, só
Símbolos de nada
Descansados em fina
Folha de papel...
Já não há ventura
Nesses olhos alagados,
Nem música nesse
Coração desanimado.
Tudo me é estranho
Tudo é desconexo.
Éramos um, hoje dois
A mirar horizontes
Opostos,
Falas aos ventos,
Desencontradas,
Nunca chegando a
Portos desejados...
Passa o tempo e
Já não tenho ar,
Restos ondulam por aí
Num sopro frágil.
Sem palavras,
Sem ar e nem força,
Como posso dizer
Desse grande amor
Impertinente?



**MINHAS CIDADES:
eu, cidadão do mundo**

Não há como explicar o atavismo decorrente provocado por uma cidade pequena, desprovida do conforto e da cultura de grandes centros urbanos do planeta; mesmo assim, Mestre Sebe, nosso globetrotter que conhece quase tudo, reafirma que é magnífico estar em Taubaté onde filhos e netos nasceram e onde será enterrado

Sou um cara de sorte. Nasci em uma cidade, fui adotado como cidadão por outra e gosto demais de tantas variações urbanas mundo afora. Sim, sou urbano e ser cidadão para mim é condição vital. Aprecio o campo. Aprecio muito até, mas por poucos dias. No cinema acho o mundo rural encantador, de passagem também e aprecio cenas bucólicas em pintura. Mas para ficar não.

Aquelas cenas de vaquinhas pastando, de carneirinhos em bandos ou de boiadeiros tangendo rebanhos fica bem em novela. A fim de ferir sensibilidades campestres e liquidar logo a conversa costume dizer que para morar, para mim, a cidade tem que ter no mínimo cinco milhões de habitantes. Sei que é exagero (pode ser até de dois milhões), mas preciso dessa desculpa para garantir que não me ajeito em urbes demograficamente ralas. Não mesmo. Gosto de andar na rua e ser anônimo, desconhecido e, portanto, estabelecer contatos que têm que começar formalmente se apresentando. Avesso disso, me é sempre complicado inscrever conhecimento de pessoas calcado na constelação familiar: você é filho de quem? Conheço seus pais desde pequeno; ah, você é da família tal... Não nada disto.

Tenho até vergonha de dizer, mas perco o teor crítico quando me vejo em cidades grandes nas quais jamais estive. Sempre gosto. Gosto de saída (ou de chegada) e até desenvolvi uma prática de conhecimento turístico: imagino que é fundamental ir à igreja mais importante, passar por um mercado de abastecimento, ir a um cemitério. Nunca desprezo a alternativa de tomar ônibus para algum

lugar periférico e assim, a esmo, vou vendendo lances que roubam o charme de visitas aos pontos famosos. Por lógico conhecer museus é fundamental. E cuido de não perder a atração infantil de quem visita pela primeira vez, mesmo que já tenha estado em repetidas oportunidades. Mas tenho minhas cidades preferidas.

Vivendo entre São Paulo e Rio, isolo estas duas que me acolhem e me fazem sentir mais gente. Nova York é meu refúgio preferido. Falo de uma Nova York mais completa, com extensão ao Queens e ao Brooklin, não apenas Manhattan. Visitar as comunidades étnicas novaiorquinas é uma das experiências imperdíveis, principalmente se temos acessos aos restaurantes. Da mesma forma, não existe lugar melhor no planeta para se ouvir músicas típicas. E que dizer da diversidade das tribos?

Quatro outras cidades do mundo me atraem enormemente: Barcelona, Milão, Estocolmo e Zurique. Nossa, não saberia dizer de qual gosto mais e tanto aprecio ficar em dúvida que sempre tenho que visitá-las para tentar a melhor escolha. Barcelona me encanta por tudo, principalmente pela gente andando nas Ramblas. Os museus barceloneses são fascinantes e igualmente toda arquitetura da cidade. Sabe mais, aprecio a arrogância do povo que insiste em falar língua própria e respirar um passado historicamente independente.

Milão é especial. Seja pela elegância das pessoas, pela culinária maravilhosa, pelo estilo de vida pretensioso e com ares superiores, tudo na cidade me parece único e tão diferente do resto da Itália. Sei

que se pode ouvir música erudita de excelente qualidade, mas em Milão é tudo especial. Além do mais, a localização da cidade, próxima a Veneza, perto de Cortina, não longe do Lago do Como.

Estocolmo é demais. A cidade velha é para mim a mais bonita da Europa. Que dizer dos castelos e dos museus suecos? Não me lembro de ter me surpreendido mais do que estar no Museu Vasa. Isso sem falar da comida e civilidade do povo. E os parques? Nossa...

Zurique é arrebatadora. O desenho da cidade acompanhando o rio que deságua no lago, os castelos entremeados de igrejas medievais e os restaurantes pequenos, tudo permite uma viagem no tempo de maneira a confundir eras históricas. Por lógico não dá para escapar das lojas elegantes e do refinamento de ricos que sabem viver o luxo sem serem espalhafatosos. E como negar o peso do passado em cidade onde passaram tantos nomes importantes: Calvino, Young, Lenin...

Engraçado perfilar todos estes lugares maravilhosos. Muito engraçado, principalmente porque o lócus escolhido para terminar meus dias não tem nada a ver com tudo isto. A cidade é pequena, conheço muita gente e me parece impossível ficar anônimo lá, e, sequer museus razoáveis tem. Sim estou falando de nossa Taubaté, onde meus filhos e netos nasceram, onde quero ser enterrado. Deve ser bom envelhecer em Taubaté. Sobretudo deve ser magnífico estar em Taubaté e de lá ter o fim da vida para decidir onde teria sido bom ter vivido. Talvez isso seja relevante, pois vai que a reencarnação exista mesmo. **IC**

Fácil é alugar um carro da maior rede de aluguel de carros da América Latina.

Aluguel de Carros

R\$ 39,90* + R\$ 0,46 por km rodado

Diárias a partir de

Pagamento à vista ou em até 10x sem juros no cartão.**

Consulte opção com GPS.

Reservas 24h: 0800 979 2000

www.localiza.com

Localiza

Em Pindamonhangaba: Av. Jorge Tibiriçá, 161 - Tel.: (12) 3942-2590
Em Taubaté: Av. Nove de Julho, 580 - Tel.: (12) 3632-3600
Em Campinas: Av. Coronel Manuel Inocêncio, 946 - Tel.: (12) 3653-5686

* Não estão incluídas taxas (5% ou 10%, dependendo da agência de retirada e/ou de devolução do carro), coberturas de risco e extras. Consulte as condições no www.localiza.com.
** Cartões de crédito American Express, Visa, Mastercard e Diners Club International emitidos no Brasil, exceto cartões Corporate.

Escolástico®

SEUS PÉS EM BOAS MÃOS!



De passagem

por Daniel Aarão Reis
Professor de História da UFF
aaraoreis.daniel@gmail.com

A Comissão da Verdade vai ser a brinca ou a vera?

Quase seis meses depois de aprovada, a Comissão da Verdade foi, afinal, nomeada. Demorou, mas foi o preço pago para obter um amplo consenso, o que já se evidenciara nos debates que resultaram na Lei que a constituiu.

A Comissão vai ter que lidar com suas condições. Inquieta a dependência do Governo. Disse o ministro Gilson Dipp, designado, não se sabe por quem, portavoza da Comissão, que a presidente Dilma Rousseff “deu liberdade absoluta e total” para o Grupo. Ora, quem “dá”, pode “tomar”. Por outro lado, anunciou-se que a Chefe da Casa Civil, Gleisi Hoffmann, vai acompanhar “de perto” os trabalhos. Não seria melhor que ela ficasse “de longe”, garantindo à Comissão uma indispensável autonomia?

O escopo da Comissão preocupa igualmente. A Lei previu que as investigações devem cobrir o período que vai de 1946 a 1988. Uma concessão clara aos partidários da última ditadura, feita para inviabilizar trabalhos previstos para um prazo máximo de dois anos. No entanto, alguns membros da Comissão já se dispõem a ignorar este mandamento da lei, sugerindo que o “foco principal” seja a “ditadura militar”.

Em outros aspectos, contudo, a Lei será “intocável”: a comissão não se preocupará com “punições”, nem questionará a recente decisão do Supremo Tribunal Federal, que estendeu a Anistia aos torturadores. Unindo governo e comissão, sugerindo prévias combinações, o coro também é afinado na afirmação de que “não haverá revanchismos”, outro mote, repetido para afagar o



corporativismo das Forças Armadas e sua visceral ojeriza, evidente até hoje, a contribuir para o esclarecimento dos crimes cometidos por seus oficiais e demais agentes da ditadura.

A preocupação com o “revanchismo”, cuja existência não se demonstra, mas que é sempre necessário exorcizar, enraiza-se na ideia da “guerra suja”. Trata-se de uma fórmula usada não apenas no Brasil, mas também na Argentina, no Uruguai e no Chile. É simbólico que ela tenha aceitação aqui e quase nenhuma entre os vizinhos. Decorre daí que dezenas de oficiais das forças armadas naqueles países estejam na cadeia ou sendo objeto de processos judiciais enquanto em nosso país permaneçam cobertos pelo manto da impunidade.

Os autores da ideia da

“guerra suja” querem fazer acreditar a versão de que houve no país um enfrentamento de grandes proporções, onde teriam se batido “dois lados”. No entanto, o Brasil não conheceu nenhum conflito deste tipo. Ocorreram aqui algumas dezenas de ações armadas – uma guerrilha – informadas por um projeto revolucionário que, em sua diversidade (havia muitas – pequenas – organizações), tinham em comum a tentativa de derrubar a ditadura e destruir o sistema econômico que era seu fundamento – o capitalismo. O projeto não encontrou respaldo na sociedade. E seus adeptos foram massacrados pelo Estado brasileiro – presos, torturados, mortos e exilados. Neste massacre, as Forças Armadas, através do emprego sistemático da tortura, destruí-

ram seus “inimigos”. Mas não existiram “dois lados” em luta, como num combate convencional, ou numa guerra popular de guerrilhas. Houve, sim, o Estado contra algumas centenas de revolucionários numa luta extremamente desigual, onde oficiais das forças armadas e policiais civis cometeram crimes de lesa-humanidade.

São estes crimes que, agora, a Comissão tem a missão de investigar e elucidar.

E aí haverão de aparecer os torturadores. De forma clara e oficial. As atrocidades, infelizmente, não foram cometidas nem pelo Diabo, nem por “monstros”, mas por seres humanos. Eles, como responsáveis diretos, têm contas a prestar, porque, segundo tratados internacionais assinados pelo Brasil, praticaram

crimes imprescritíveis.

Entretanto, e aí o trabalho da Comissão pode ser igualmente decisivo, os torturadores não deveriam ser apontados como “bodes expiatórios”. O trabalho sujo que fizeram não foi “um excesso”, nem um “desvio”, mas o resultado de uma política de Estado, e seria esclarecedor conhecer a chamada “cadeia de comando”: de onde, quando e como vinham as ordens ou as autorizações para a prática das torturas. Eis um nó difícil de desatar. Porque não estarão mais em jogo – ou no banco dos réus – algumas dezenas de assassinos, mas cidadãos supostamente acima do bem e do mal, presidentes da república, ministros, comandantes e associados. Sem falar em outros “homens honrados”, como, por exemplo, os empresários que financiaram a máquina repressiva.

Finalmente, a Comissão tem o desafio de lançar à discussão da sociedade a tradição sinistra da tortura. Desgraçadamente, não foi a última ditadura que a inventou. Vem de longe – dos tempos coloniais e da escravidão. Foi usada por uma outra ditadura – a do Estado Novo, liderada por Getúlio Vargas, entre 1937 e 1945 – que também recorreu à tortura como política de Estado. E basta abrir os jornais para constatar que a infame prática continua bastante naturalizada e aceita como “recurso” por vários segmentos da sociedade brasileira.

Os torturadores, a tortura como política de Estado e a tortura como tradição. Tratar das três questões, entrelaçadas, seria um trabalho a vera e não a brinca. A Comissão da Verdade terá as condições – e a vontade – de fazê-lo?



CUIDANDO DA LIMPEZA
E DA NATUREZA.

MILCLEAN

Soluções em Limpeza Profissional.

Taubaté - SP | 12 3625 2200

www.milclean.com.br

ENIGMA FIGHT CHAMPIONSHIP

DIA 19, A PARTIR DAS 18H
CLUBE LUSO-BRASILEIRO
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS/SP
WWW.ENIGMAFIGHT.COM.BR



Carminha volta para o lixão e Nina dá volta por cima



divulgação



divulgação

As noveleiras não falam de outra coisa ao longo da última semana: você trocaria o Cauã Reymond por uma vingança? A maioria das mulheres ouvidas por esse colunista não faria isso. Mas como essa Nina é teimosa, não teve jeito. Mas vamos ao que interessa.

Ágil como sempre, "Avenida Brasil" já prepara uma reviravolta de grandes proporções. Muito antes do que imaginava a nossa vã filosofia, o tempo fechará para a vilã suburbana Carminha. Seu marido, o ex-craque Tufão, descobrirá que sua esposa e o cunhado, amante dela, Max, são os verdadeiros pais de Jorginho. Será uma revelação e tanto, já que a traição corre solta há dez longos

anos debaixo de seu próprio teto. As cenas desse desfecho prometem marcar definitivamente a história da teledramaturgia brasileira. O responsável pela revelação será o próprio atleta pé de chinelo Jorginho.

Não se sabe como nem porquê, mas ele continuará tendo visões em seus sonhos sobre a infância ao lado dos pais biológicos, mas sem nunca ver seus rostos. Um belo dia, ele decide voltar à rua de suas visões, aquela onde morou na infância. Eis que o rapaz encontra uma garota de programa. A moça por acaso guardava com ela fotos do jogador ainda garoto, com seus dez anos de idade. Na época, Jorginho se chamava Cristiano. Ao descobrir o segredo, o jogador vai cor-

rendo para o lixão contar tudo para sua mãe adotiva, Lucinda. Ato contínuo, ela conta a história para Carminha. Nina, claro, fica logo sabendo de tudo por Nilo, que nessa altura será seu aliado.

A chef fica irada com "mãe" Lucinda pela traição e vai tirar satisfação com ela no lixão. Jorginho, que ficará paranoico com a história, revela tudo ao pai e ainda o leva para conversar com a tal prostituta. Mas, antes disso, Max seduz a moça,

que desmente tudo. No final das contas, quando Carminha acha que se safou de outra, Jorginho decide ir ao cemitério onde a mãe está enterrada. Mas quando chega ali, vê que a foto na lápide é, na verdade, de uma negra. Depois de tudo isso, quem acaba dando um jeito de fazer Max e Carminha serem pegos no flagra será, claro, Nina.

Carminha e Max são, então, jogados no lixão, Nina assume o lugar da madrasta

como "dona de casa" e uma nova fase começa na trama: a vingança da vingança. As informações foram garimpadas na Globo pela sempre atenta revista TitiTi.

Curtas

- Leleco fica sabendo que o irmão de Tessália é gay.
- Aduato se finge de Tarzan para reconquistar Muricy.
- Diógenes se desespera com a volta da mãe de Roni, seu filho gay. ☐

blogdovenceslau.blogspot.com
o melhor do trocadalho do carilho

"Servindo você com qualidade,
respeito e confiança desde 1973"



Av. JK, 701 - Esquina
c/ Av. da Saudade, 190
Taubaté-SP

Tel.: (12) 3632-9433
Fax.: (12) 3632-9678

e-mail: petroval@uol.com.br



Lição de mestre

por Antônio Marmo de Oliveira
Professor Titular da Unitaú e
Membro da Academia de Letras de Taubaté
antonio_m@uol.com.br

2012: o ano em que fizemos contato com micronarcianos?

A superfície da Lua está sendo “esticada”, segundo artigo publicado em março de 2012 na revista *Nature Geoscience*, de autoria de uma equipe do Museu Smithsonian. Ao analisar imagens de alta resolução do orbitador de reconhecimento, os pesquisadores encontraram rachaduras na crosta lunar, ou mais precisamente fossas tectônicas formando um sistema que circunda a superfície lunar. Estas seriam resultados de atividades ocorridas há 50 milhões de anos, evento considerado recente na história de 4,5 bilhões de anos da Lua. Antes, pensava-se que o globo lunar estivesse em contração, pelo resfriamento do seu magma interior, mas análise das imagens sugere haver também forças tentando inflá-la. As forças que tentam expandir a crosta lunar devem estar vencendo as

que atuam para contraí-la, caso contrário as fossas jamais se formariam. Em abril do mesmo ano, o assunto fossas tectônicas voltou à baila no estudo da estrutura de Marte.

No planeta vermelho

Algumas imagens da sonda *Mars Express* da ESA recém-divulgadas nos mostram lugares em Marte que podem muito bem albergar micróbios: várias cadeias de crateras de abaixamento na base de um dos maiores vulcões do Sistema Solar. Datadas de 22 de junho de 2011, elas registram um conjunto de abaixamentos do solo conhecido como Tractus Catena, que fica no quadrilátero de Arcádia, que por sua vez faz parte da extensa região de Tharsis, onde também existe um grupo de enormes vulcões, entre os quais os três chamados Montes de Tharsis. A norte está o Monte Alba ou

o Alba Patera, um dos maiores vulcões do Sistema Solar, em termos de superfície e volume.

Origens hipotéticas

As crateras de Tractus Catena, que partem da ladeira sudeste do Monte Alba, consistem em largas cadeias de depressões circulares que se estendem ao longo de fraturas na superfície marciana. Três hipóteses foram pensadas para sua origem. A primeira delas diz que estas cadeias poderão ter uma origem vulcânica: a lava emitida começa a solidificar na superfície, criando um tubo no qual continua a fluir a lava fundida até quando cessa a atividade vulcânica e o tubo fica vazio, formando-se uma cavidade subterrânea. Com o tempo, partes do teto por cima da cavidade podem colapsar, deixando depressões circulares na superfície.

Na Terra, podem ser encontradas estruturas similares, por

exemplo, nos flancos do vulcão Kilauea, no Havaí. Na Lua, a região de Hadley Rille, visitada pela nave Apollo 15, em 1971, poderá ter sido formada através do mesmo processo, há bilhões de anos.

Há também outra hipótese de que as cadeias de crateras de abaixamento possam formar-se pelas forças que se manifestam na crosta marciana, o que se traduz numa série de depressões paralelas, fossas tectônicas conhecidas como *grabens* em inglês.

A terceira hipótese mais difícil supõe a ação da água subterrânea: de fato, na Terra há exemplos claros de estruturas semelhantes nas regiões de *Karst* (palavra alemã para a região entre a Eslovênia e a Itália), onde este fenômeno foi estudado pela primeira vez. Um dos exemplos mais famosos na Terra é a rede de ‘cenotes’, na península do Yucatan, no México.

Estes poços profundos formam-se quando as rochas de calcário à superfície colapsam, expondo a água por baixo.

Vida microscópica?

A terceira hipótese quanto à origem dessas cadeias de crateras pode indicar condições favoráveis à vida em Marte, pois, se as crateras de abaixamento são o resultado do colapso de cavidades subterrâneas, há a possibilidade de alguns microrganismos terem sobrevivido, protegidos da agressividade do ambiente à superfície. (A radiação à superfície em Marte é cerca de 250 vezes a da Terra.) Independentemente do modo como se formaram, estas cadeias de crateras ilustram uma vez mais as múltiplas semelhanças entre os processos geológicos de Marte e da Terra, podendo servir como dados fulcrais quando se delinearem objetivos para futuras missões. □



Esporte

por Fabrício Junqueira
www.twitter.com/junqueiratte
e-mail: junqueiratte@gmail.com

Na Boca do Gol

Abertura e renovação já!

Em setembro deste ano, teremos eleições no Esporte Clube Taubaté. O único representante da cidade no futebol profissional paulista, clube que consegue levar em uma quarta-feira, em um horário normal de trabalho, mais de dez mil taubateanos a um estádio (sem conforto nenhum, e pagando-se para isso), clube que mal tem sede social, abandonada ao longo dos anos por seus antigos administradores. Acredito, tenho certeza, que nos dias de hoje, o antigo “Clube Forte”, tem como seu maior patrimônio (além de seu estádio e sede), a paixão de seus jovens torcedores.

Rapazes e moças que este ano, na luta contra o vergonhoso rebaixamento, chegaram a viajar mais de 500 km para acompanhar o Alviazul. Nada pode ser mais importante que essas pessoas, que se sacrificam, gastam até dinheiro (que muitas vezes não tem) para dar força ao clube.

Muitos sabem, outros não, mas começou no meio desses jovens uma espécie de “vaquinha” que levantou quase dois mil reais em dinheiro, para premiar os atletas pela fuga do rebaixamento.

São pessoas que literalmente amam o Esporte Clube Taubaté e não pedem nada em troca, apenas a alegria de vitórias e dias melhores e mais felizes que a nebulosa série A-3.

O leitor deve estar pensando, “tudo bem, que bom que

existem pessoas assim, que apoiam incondicionalmente o time da cidade, logo o Burão da Central estará amparado no futuro”, sim, mas na prática não. Infelizmente, em plena era da comunicação, das redes sociais, onde todos estão sempre, de alguma forma interligados, ou melhor dizendo, conectados, o Conselho Deliberativo do Esporte Clube Taubaté continua fechado. Nenhum desses jovens, alguns até, como minha avó dizia, “com a vida encaminhada, formado, etc...” estão ou podem entrar atualmente no conselho que cada vez fica mais vazio e envelhecido (fato!). Um desses jovens, procurou o “Esporte”, disposto a pagar um título patrimonial e entrar como sócio, para futuramente participar ativamente da vida

de um “clube” que hoje quase na acepção da palavra, mas lhe foi informado que o Taubaté (precisando urgentemente de sangue e também dinheiro novo) que o clube não está vendendo esses títulos.

Será que esse povo tá gaga?

Até mesmo o ex-presidente José Diniz Júnior, o Barão de Passa Quatro, já perguntou o que leva os atuais conselheiros e mandatários do Taubaté fecharem as portas para o sangue jovem dessas pessoas.

Será que querem transformar o conselho na Casa do Mumm Rá???

Coloquem o preço nos títulos e abram as portas para o novo, assim se fez diversas nações, estados, cidades e clubes. Querem uma abertura “lenta, gradual e segura”, como diria o Figueiredo, tudo bem, mas

façam ou serão os responsáveis pela morte do Esporte Clube Taubaté.

Em tempo...

Ary Kara, atual presidente, já disse diversas vezes que não continuará à frente do Taubaté. O jovem dentista Daniel Bueno, vice-presidente surge como um nome para ocupar o cargo máximo do Taubaté, assim como do empresário Donizete Louzada, que já declarou publicamente que pretende ser candidato à presidência do Alviazul. Falta saber quem será o candidato da FPF (será que desta vez vem o Zé Manuel?)

Veremos...

Ofereço esse texto à “Geração 2009”. □





Sucesso é...

O que define se uma música fará sucesso? Será uma coreografia criada especialmente para ela e executada por famosos jogadores de futebol, após um gol? Ou será que é quando ela é incluída na trilha de uma novela da TV Globo? Sem dúvida, são duas alternativas capazes de criar um sucesso tão instantâneo quanto fugaz. Apesar de limitadoras, não há como não concordar com tais possibilidades. Essa é a realidade do mercado vigente.

Mas chegará o dia (será?) em que a nossa música, aquela que tem excepcional qualidade, poderá ser descoberta e ouvida em toda a plenitude de suas enormes qualidades e quantidade pelo grande público. Porque a este contingente

(até quando?) não tem sido dado o direito de ouvir para escolher suas canções prediletas e, assim, levá-las a ser um tão grande sucesso quanto as coreografadas e as da novela.

Mas vamos ao que interessa. *Rasgando Seda - Guinga + Quinteto Villa-Lobos* (SESC-SP), é o CD que comemora cinquenta anos de carreira do Quinteto e o reúne a Guinga para interpretar doze músicas (parcerias com Paulo César Pinheiro, Aldir Blanc e Sérgio Natureza) deste violonista que é um dos nossos maiores compositores.

Não se pode falar do Quinteto sem falar daquele que foi o ideólogo do que o grupo traria à cena musical camerística nos anos 1960: o pernambucano Airton Barbosa (1942-1980). Tocando fagote como



músico erudito, que ele de fato era; fazendo suingar seu instrumento como um chorão, que ele também era; mesclando a ginga do morro com a improvisação de Nova Orleans, sem muros entre o erudito e o popular, como poucos se encorajavam a fazer na época,

assim era Airton Barbosa, experimentalista, inovador.

Com seu som de acentuada contemporaneidade, o Quinteto sempre deliciou quem o escutava e também rompeu barreiras que buscavam, e até hoje ainda tentam, emparejar a música. Para seus cinco componentes não existe gênero que não possa ser tocado por bons instrumentistas. E virtuosos os seus integrantes sempre foram - e ainda são na formação atual: Toninho Carrasqueira (flauta), Luis Carlos Justi (oboé), Paulo Sérgio Santos (clarinete), Philip Doyle (trompa) e Aloysio Fagerlande (fagote).

Ao buscarem no repertório de Guinga a possibilidade de levar seus princípios musicais a extremos, o Quinteto Villa-Lobos criou um disco de rara

sensibilidade. Com o compositor ao violão em oito faixas e cantando em uma, o grupo mostra excelência requintada. Suas interpretações, em arranjos de Vittor Santos, Paulo Araújo e Paulo Sérgio Santos, são dignas de representar a imagem sonorizada de algo sublime, de insuspeitada existência. A sonoridade dos instrumentos em solos, uníssonos e contrapontos é como o alvorecer saudado por pássaros soando em regozijo à natureza.

Aí estão Guinga e o Quinteto demonstrando que sucesso também pode ser um grupo instrumental inovando aos cinquenta anos de carreira e um compositor ouvindo suas músicas em interpretações que só a ousadia do Quinteto Villa-Lobos pode dar. **■**



A Câmara de Taubaté faz a diferença porque faz mais por você.

Assista às sessões da Câmara todas as quartas-feiras, às 15h.
Pela TV Câmara: Canal 17 digital ou 98 analógico da Net.
Na Internet:
camarataubate.sp.gov.br/tv/camara

A Câmara trabalha para facilitar o seu dia a dia, por isso investe nas mais diversas áreas. Conheça alguns dos Decretos e Leis criados pelos vereadores de Taubaté para melhorar a qualidade de vida de todos e transformar a cidade em um lugar cada vez melhor para se morar:

Cidade mais limpa

Desde 2009, toda forma de propaganda comercial (afixação, distribuição, tráfego e pintura de propaganda) exposta nas vias públicas está sujeita à análise e aprovação da Prefeitura. Assim, reduzimos a poluição sonora e visual, garantindo a tranquilidade e a manutenção da paisagem de Taubaté.

Tranquilidade no transporte público

Para proporcionar mais conforto aos usuários do transporte coletivo de Taubaté, a Câmara criou uma lei que proíbe o uso de aparelhos sonoros, sem fones de ouvido, no modo "alto-falante". A medida garante maior tranquilidade nas viagens.

Você, cidadão, pode e deve acompanhar o trabalho dos vereadores, participando das decisões que determinam o rumo da sua cidade. Saiba mais, acessando o nosso site.



www.camarataubate.sp.gov.br



Enquanto isso...

por Renato Teixeira
renatoteixeira@jornalcontato.com.br

Por trás das paredes (32)

Bruno Infanttini era uma pessoa culta e sensível. Fortemente ligado ao cinema novo e à bossa nova, foi um dos mais animados cultores do momento musical brasileiro no início da década de setenta onde Caetano Veloso e Gilberto Gil pontuavam e dividiam a cena musical com Chico Buarque.

Havia sim a ditadura militar, mas Bruno também era um daqueles convictos que previam vida curta para o governo dos militares opressores.

Jamais participaria da luta armada. A publicidade era um território razoavelmente confortável para se estar naquele momento da vida nacional uma vez que havia sim uma realidade

nova a respeito do consumo e da produção de bens. Situação perfeita para que a publicidade se evidenciasse como um dos melhores negócios.

Além de movimentar muito dinheiro e pagar excelentes salários, possibilitava aos seus profissionais um contato direto com um mundo em pleno desenvolvimento, alheio às ditaduras ferozes que, como sempre, vão abrindo cicatrizes na alma dos povos da terra.

Assumir os escritórios da agência para a qual trabalhava, em Nova Iorque, era uma conquista.

Estar na capital do planeta, morando bem e tendo acesso ao que a cidade tinha de melhor para oferecer fazia de Bruno Infanttini um cidadão realmente bem-sucedido.

Faltava-lhe porém um

amor. Um verdadeiro amor, desses que elevam e deixam o sujeito com a alma leve.

Quando viu Doralice pela primeira vez, Bruno sentiu algo estranho invadir seu coração, algo que ele nunca havia sentido antes. Dora nem percebeu, logicamente. Estava absolutamente dentro do furacão; acabara de lavar sua honra e vingado Thereza, sua amiga muçulmana executada barbaramente pelo cruel Ahmed porque havia colaborado decisivamente para que ela deixasse o harém e tivesse uma mínima chance de recomeçar a vida, reatar seus relacionamentos e voltar em paz para o Brasil, sua pátria.

Agora seria outra luta; retomar a vida não seria tão fácil. Ainda era tida como fugitiva. Nunca fora dada como morta;

estava apenas relacionada entre os desaparecidos.

Não havia mesmo como abrir uma brecha para sentimentos afetivos naquele momento. Com certeza, teria muito trabalho para voltar a ver o sexo oposto com a tranquilidade devida, para que pudesse amá-lo e ter com ele uma relação normal homem/mulher.

Nem passava pela cabeça de Doralice que aquele gentil amigo estivesse naqueles dias descobrindo o quanto a amava.

Bruno via nela beleza feminina suficiente para tomar todas as atitudes normais de um sujeito que se apaixona e decide conquistar a amada.

Naquela manhã, no café, Doralice percebeu algo estranho quando Bruno lhe trouxe um suco de maçã com cenoura dizendo que aquilo com cer-

teza lhe faria muito bem. A gentileza do amigo tinha um quê de afeto e de ternura que fez com que pela primeira vez Doralice percebesse que o jovem bem-sucedido e culto estava ali não apenas pela amizade e admiração por seu pai. Havia naquele moço algo além, algo que ela não havia ainda percebido. Ele era bonito e Dora se sentiu confortável pelo simples fato achar um homem bonito.

Algo começava a mudar no coração de Doralice em Acapulco no mesmo momento em que Melchíades desembarcava no Galeão e era detido pela polícia para averiguações. A ditadura é uma instituição de mau-gosto, pensou enquanto era fotografado de frente e de perfil.

Vips

André Guisard fotos

Amor de jornalista

Repórter da TV Vanguarda, Marcelo Hespânia contraiu matrimônio com a sua musa Gabriela Alborghetti na noite de sábado, 12. O casamento foi celebrado na Paróquia do Menino Jesus, no bairro Independência. A festa reuniu cerca 400 convidados no Clube Abaeté.



Gabriela e Marcelo

Figueira a todo vapor

Marco Nonô e sua esposa Alexandra Ortiz comemoram o sucesso absoluto do Restaurante Santa Figueira, devidamente instalado em uma casa que era sede de uma fazenda do Barão de Itapeva em 1810, em Tremembé. O espaço é emoldurado por suntuosas figueiras que ornamentam a Praça da Basílica da cidade vizinha. A felicidade estampada no rosto dos dois foi captada no almoço de Dia das Mães.



Andreza, Ariana, Alexandra e Marco Nonô